

Assembléia critica decisão

Em assembléia realizada ontem de manhã, cerca de 200 funcionários do Hospital Presidente Médici, da L2-Norte, aprovaram a divulgação de uma carta aberta à população condenando a forma "autoritária" como foi decidida a cessão da instituição para a Universidade de Brasília. Criaram também uma comissão de 12 pessoas para apresentar ao Ministério da Saúde algumas propostas dos 1 mil 400 servidores do Inamps lotados no local para facilitar a convivência com professores, alunos e funcionários da UnB que irão trabalhar no novo hospital-escola.

"Não somos contra a UnB no hospital, mas repudiamos a forma autoritária, cheia de conchavos, que decidiu nossos destinos sem qualquer consulta prévia", reclamou o presidente da Associação dos Servidores do Hospital Presidente Médici (Ashprem), Antonio Rodrigues Pereira. Ele teme que a entrega do hospital à UnB prejudique a carreira de funcionários com até 20 anos de serviços prestados ao Inamps, órgão extinto por medida provisória do Governo Federal.

Integração

A melhor maneira de garantir a convivência pacífica entre a Faculdade de Ciências da Saúde e os servidores do hospital para o diretor Lairson Rabelo é preparar um regimento interno e um plano diretor para o hospital que divida responsabilidades de gerenciamento entre o pessoal antigo e os docentes

da UnB. Ele acredita que a regulamentação do termo de cessão de uso do hospital à UnB, recomendada em exposição de motivos ao presidente Collor, saia já na próxima semana, porém sem qualquer influência dos funcionários do Inamps no termo final que será assinado pelos ministros da Saúde e Educação.

Lairson Rabelo afirmou que a entrega do hospital para a UnB já era esperada. "A cessão de uso é irreversível e segue um caminho natural, pois com a extinção do Inamps este hospital ficaria isolado do sistema no Distrito Federal", afirmou. Ele já manteve contatos com o diretor da Faculdade de Ciências da Saúde da UnB, Josimar França, para definir o gerenciamento do hospital, em nível de chefias, após a Semana Santa. "Precisamos garantir uma mão dupla que dê acesso dos servidores à Universidade e faça os docentes e alunos assumirem responsabilidades no hospital, dando assistência à comunidade", sugeriu Rabelo.

■ A Divisão de Zoonoses da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, está com seu pessoal nas ruas combatendo os focos de mosquitos que há alguns dias atormentam a vida da população. O trabalho que é feito rotineiramente pelo órgão em todos os pontos da cidade, foi reforçado com o atendimento sistemático aos locais onde a situação é mais crítica.